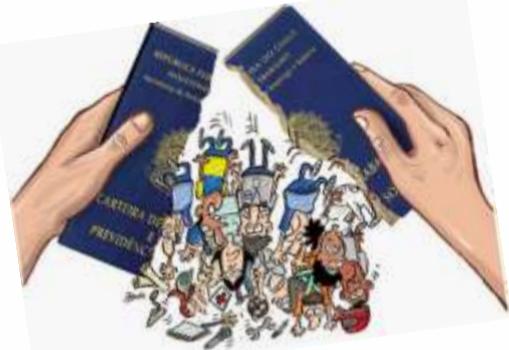


Reformas que atacam direitos para aumentar os lucros dos patrões



Os patrões, o governo e seus meios de comunicação diziam que a reforma trabalhista dos patrões era necessária para combater o desemprego e as contratações informais.

Como mentira tem perna curta, já em dezembro o relatório do Ministério do Trabalho mostrou que aconteceram 300 mil demissões, isso num mês que tradicionalmente ocorrem muitas contratações na área do comércio, e serviços.

Depois da reforma dos patrões, o trabalho informal continua e se amplia. Hoje são mais de 26 milhões de trabalhadores que estão desempregados ou fazendo bico, sem salário, sem direitos, sem nada.

Ataque até na hora da demissão

Os ataques da reforma trabalhista dos patrões chegam até na hora da demissão, com a mudança que permite que a homologação (acerto de contas na hora da demissão) seja feita dentro da empresa.

E também com as demissões que eles chamam de comum acordo, que de comum nada tem, onde o trabalhador perde 20% da multa do FGTS, perde metade do aviso prévio e não tem direito ao seguro desemprego. Ou

seja, querem reduzir salários, direitos e continuar as demissões.

As mudanças na legislação e as mudanças na Justiça do Trabalho são ataques brutais à classe trabalhadora e só impediremos isso com a manutenção dos Sindicatos de luta, como é o nosso.

Para isso, a sindicalização dos que ainda não são sócios é o caminho para fortalecermos a luta e impedir que acabem com nossos direitos.

8 de março: a luta das mulheres trabalhadoras é uma luta de todos nós

A cada ataque que uma mulher trabalhadora sofre, quem sofre é o conjunto da classe trabalhadora

O 8 de março não é dia para comemorações, é um dia que marca a luta das mulheres trabalhadoras ao longo de tantos anos no mundo inteiro.

O Capital com seus meios de comunicação tenta esconder o significado desse dia, que relembra a luta das trabalhadoras que ocuparam as fábricas, que ombro a ombro com os trabalhadores se colocaram em luta, foram à greve, pela redução da jornada de trabalho, por melhores condições de trabalho e por direitos, negados durante séculos às mulheres.

As reformas dos patrões e dos governos tentam atacar ainda mais as mulheres: a reforma trabalhista abre espaço para que os patrões coloquem até mulheres grávidas para trabalhar em locais insalu-

bres, e na tentativa da reforma da previdência queriam igualar e aumentar o tempo para aposentadoria, tentando jogar pra debaixo do tapete que a dupla jornada de trabalho ainda é a realidade das trabalhadoras.

E a violência não só continua, como conta com a cumplicidade de vários deputados e senadores que querem punir as vítimas e absolver os estupradores, com seus projetos de lei que tentam proibir inclusive o aborto previsto em lei, a discussão sobre sexualidade nas escolas, além de tentar alterar a lei Maria da Penha para livrar a barra dos agressores.

Por tudo isso o **8 de Março** é um dia para fortalecer a luta das mulheres trabalhadoras, uma luta que é do conjunto da classe trabalhadora.

E no dia 11 de março vamos realizar um debate no Sindicato, momento para fortalecermos a nossa organização e luta em defesa dos direitos das mulheres trabalhadoras.



Domingo, 11 de março, às 9h30 na Sede Central do Sindicato
Sua participação é muito importante! Rua Dr. Quirino, 560 • Centro • Campinas

NÃO FIQUE SÓ. FIQUE SÓCIO!

FILIE-SE AO METAL CAMPINAS E FORTALEÇA A LUTA DA CATEGORIA!

RJ: Intervenção é ataque aos pobres

O caos no Rio de Janeiro não é só na área de segurança. Atolados em corrupção com governador preso, um ex-presidente da Câmara preso, e outros que entram e saem da prisão, o caos é generalizado na saúde, educação e desemprego.

Além dessa situação, onde o péssimo atendimento e o sucateamento de escolas e hospitais aprofundam ainda mais as desigualdades, assistimos estarecidos crianças e adultos pobres atingidos por balas que de perdas não têm nada.

Pela Constituição Federal, para entrar em uma residência, as forças de segurança precisam de ordem judicial. A aberração agora no Rio de Janeiro é que querem que o judiciário autorize buscas com mandados valendo para um bairro inteiro sem especificar quem, ou o que estão procurando. Isso é criminalizar a miséria como se todos os moradores das favelas fossem bandidos.

Tanto o governo federal como o governo do Rio de Janeiro os mesmos que querem salvo conduto para

impor ainda mais violência nessas comunidades.

São os mesmos que iriam ao STF para impedir esse procedimento se fosse para encontrar um corrupto em condomínios de luxo onde moram as cúpulas do Executivo, Legislativo, Judiciário e grandes empresários se houvesse um mandado de busca para suas casas.

Como disse uma moradora “para nós não muda nada; só muda quem vai matar, quem vai morrer já sabemos”.



Presença militar assusta crianças nas comunidades: criminalização da miséria

Esse ano tem eleição, mas não adianta somente mudar quem senta na cadeira de presidente. É preciso mudar a sociedade

Seja no Brasil ou em qualquer parte do mundo não basta apenas escolhermos quem vai ser eleito para governar o país, é preciso mudar a forma como a sociedade se organiza.

No mundo, de um lado 82% da riqueza gerada pelos trabalhadores vão parar nas mãos do 1% mais rico. E, no Brasil, 5 bilionários detêm sozinhos o que a metade mais pobre dos trabalhadores no país tem. Essa é uma sociedade em que o Capital se farta com a exploração contra os trabalha-

dores. Uma sociedade desigual que quanto mais trabalhamos e adoecemos, menos direitos e salários temos, e do outro lado, os ricos se divertem.

Não se engane, não tem salvador da pátria

O Capital apoia todas as iniciativas para enganar os trabalhadores como, por exemplo, tentar iludir a classe trabalhadora de que as eleições de 2018 vão resolver os problemas que viemos no país.

É preciso estar atento e firme: os representantes da burguesia, aqueles que exploram nosso trabalho, estão em busca de um candidato para manter e aprofundar os ataques à classe trabalhadora.

Seja no PSDB, de FHC e Geraldo Alckmin, seja com Henrique Meirelles, o ministro da Fazenda que quer acabar com a Previdência. O objetivo é o mesmo: aumentar o ataque aos nossos direitos. Seja com o deputado Jair Bolsonaro cuja

trajetória não esconde o racismo, a homofobia, e é um dos herdeiros da ditadura militar, que torturou, exilou e assassinou centenas de trabalhadores que lutaram para garantir os direitos que temos hoje.

A história da nossa classe já mostrou que não adianta apenas votar, é preciso seguir lutando para garantir empregos, salários e direitos.

Patrões, governos e seus meios de comunicação tentam esconder a retirada de direitos e o ataque aos sindicatos de luta com a conversa fiada sobre o imposto sindical

O Imposto Sindical criado por Getúlio Vargas foi feito com o objetivo de tentar calar os sindicatos contra os ataques dos patrões e dos governos.

Sempre fomos e continuamos a ser contra o Imposto Sindical

Em nosso Sindicato, desde as primeiras Oposições ainda durante a ditadura militar, já denunciávamos para que servia esse imposto. E logo após a vitória, em 1984, iniciamos o

processo de devolução desse imposto aos sócios do Sindicato.

Sempre defendemos que ele deveria acabar, pois foi ele que garantiu até hoje a existência de um grande número de pelegos que ainda estão em vários sindicatos a serviço dos patrões e dos governos aceitando a redução de direitos dos trabalhadores.

O SINDICATO DEVE SER MANTIDO PELA CONTRIBUIÇÃO LIVRE DOS TRABALHADORES.

É isso que fazemos aqui, desde que derrotamos os pelegos retomamos a luta na categoria e somos parte da luta geral da classe trabalhadora o que garantiu a manutenção e a ampliação dos direitos.

Nosso Sindicato é independente dos patrões e governos e mantido através da sindicalização dos trabalhadores.

Os sindicatos que ainda estão nas mãos dos pelegos e sobreviviam com o imposto sindical, buscam sua

sustentação com taxas pagas pelos patrões, ou seja, vão seguir entregando direitos dos trabalhadores.

Num momento de intensos ataques à classe trabalhadora, com a reforma trabalhista dos patrões. É fundamental fortalecemos o nosso instrumento de luta. Por isso se você ainda não é sócio, a hora é agora.

**NÃO FIQUE SÓ.
FIQUE SÓCIO!**